

adultos, condição essa que afeta a metodologia do ensino de terceiro grau. Vez por outra há uma leve referência, mas os problemas decorrentes não são abordados.

O autor evita considerações teóricas, contentando-se com breve exposição de alguns pontos de vista psico-pedagógicos, no capítulo 2º, sob o título: "As perspectivas educacionais". No entanto, dispõe de bibliografia adequada, consignando, entre parênteses, quando é oportuno, seus autores. Nas primeiras páginas da obra o autor justifica essa orientação, dizendo ser sua intenção elaborar "um manual prático para orientar as ações dos professores".

Os capítulos são bem escritos e organizados, mas a exposição é feita de modo descritivo e enumerativo, evitando-se as discussões. O livro não contém considerações finais ou conclusões. Encerra-se com bibliografia adequada, que foi usada pelo Autor para a seleção de "leituras recomendadas" que se encontra ao final de cada capítulo, o que constitui, certamente, o ponto alto do livro, dada a escolha criteriosa dos textos indicados.

Num campo ainda pouco trabalhado, que exige a contribuição de muitos especialistas e no qual é comum a diversidade de pontos de vista, o livro do Prof. Gil é uma tentativa de sistematização dos principais aspectos de uma metodologia do ensino superior.

O JOGO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Rosely Palermo Brenelli*

ARAUJO, Vânia Carvalho de. *O Jogo no contexto da Educação Psicomotora*. São Paulo: Cortez, 1992.

A autora, professora de Educação Física de pré-escola à 4ª série do 1º grau, procura demonstrar neste livro sua prática

evidenciando o quê, o porquê e o como das atividades que desenvolveu com as crianças.

Acredita na possibilidade de se trabalhar com crianças em sua totalidade, permitindo-lhes agir, criar e descobrir, sem submetê-las às tradicionais formas codificadas e autoritárias, tão difundidas nas aulas de Educação Física.

Ressalta que as metodologias usualmente empregadas nestas aulas se caracterizam por uma dissociação entre o fazer e o compreender, o prazer e as atividades desenvolvidas.

Seu objetivo não é o de elaborar uma prática nova, mas resgatar aspectos indispensáveis ao desenvolvimento total da criança como: criatividade, liberdade de ação, necessidade de questionar e investigar.

Para garantir os reais interesses da criança, a autora volta-se para os estudos relacionados ao significado do jogo e sua influência na vida da criança. Acredita ser de fundamental importância sua inclusão nos conteúdos de Educação Física, uma vez que, neste contexto, ainda predomina uma falta de informação a respeito da importância do jogo, sobretudo na idade infantil.

A nosso ver, a fundamentação teórica que buscou a autora para sua prática fornece aos professores, em geral, informações bastante pertinentes, realizando neste livro uma inter-relação teórica rica e fecunda. Baseando-se nos trabalhos de Piaget sobre jogos e nos estudos, principalmente de Le Boulth, a respeito da psicomotricidade, propõe uma metodologia caracterizada pelo jogo como fator coadjuvante no processo de estimulação de aspectos psicomotores.

Ao traçar algumas considerações históricas certifica-se que, mesmo antes da era cristã, o jogo já era considerado como fator na construção da personalidade da criança.

Discute, de maneira geral, as diferentes concepções sobre a importância e significado da relação jogo-criança, descrevendo

* Professora da Faculdade de Educação da UNICAMP.

brevemente várias posições teóricas centrando-se, sobretudo, na teoria do jogo formulada por Piaget, por achá-la mais abrangente. Enfoca, antes, o aspecto interacionista que Piaget dá à construção das estruturas mentais, por meio das quais a criança compreende o seu mundo, através de uma relação ativa com pessoas e objetos, destacando tanto os fatos internos como os externos.

Explica também os mecanismos de assimilação, acomodação e adaptação, fundamentais na construção da inteligência.

Em nossa opinião, o termo adaptação deveria ser modificado para o termo equilíbrio, conforme sugere o próprio Piaget, uma vez que este último dá uma idéia mais precisa de um processo contínuo e dialético nas interações sujeito e meio.

Destaca que Piaget, em sua teoria sobre o jogo, considera-o como meio de estimulação dos mecanismos para construção da inteligência, pois, para ele, o jogo é essencialmente assimilação predominando sobre a acomodação. A influência do jogo espontâneo constitui, portanto, um instrumento incentivador no processo de aprendizagem.

Relata, a seguir, a presença do jogo durante todo processo de desenvolvimento da criança, manifestando-se, inicialmente, no período sensório-motor, sob forma de jogo de exercício. Esta forma, sem símbolo ou regra, perdura como as seguintes, por toda a vida do indivíduo e sua classificação consiste em: exercícios simples; combinações sem finalidade, combinações com finalidade e, numa segunda categoria, quando a criança já está de posse da linguagem, jogos de exercícios de pensamento.

A segunda grande classe corresponde aos jogos simbólicos, nos quais a criança submete o real às suas necessidades, equilibrando-se afetiva e cognitivamente a uma realidade para ela ainda incompreensível.

Outra classe é a dos jogos com regras que aparece mais tardiamente e evolui cada vez mais com a idade. Implica nas relações sociais

da criança, envolvendo competições legitimadas pela regra.

Julgamos que a autora, ao analisar esta classe de jogos, poderia ter-se aprofundado mais, visto que nas atividades propostas às crianças, as regras eram necessárias. Assim, poderia ter explorado mais o valor cognitivo e social da construção de regras espontâneas, tais como as operações que estas envolvem, a cooperação, a coordenação de pontos de vista diferentes, enfim os conflitos sócio-cognitivos presentes neste tipo de atividade.

Proseguindo, relata que Piaget não considera os jogos de construção como uma outra classe de jogos porque estes são constituídos pelo exercício, o símbolo e a regra.

Estas descrições demonstram a importância que dá Piaget aos jogos no desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo da criança.

Embasada nestas considerações, diz a autora ser o jogo o vínculo que une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. O ensino de maneira lúdica adquire um aspecto significativo para a criança, desenvolvendo sua inteligência.

Por esta razão, o livro nos mostra o jogo como "pano de fundo" de todas as situações que vive a criança no momento em que é levada a utilizar o movimento humano, sob todas as formas, através da estimulação dos aspectos psicomotores.

Ao abordar a psicomotricidade, a autora faz uma breve retrospectiva histórica, mostrando que o corpo somente no início do século XX passou a ser objeto de estudo. Inicialmente sob o ponto de vista neurológico-organicista, mais tarde abordado na interação entre psiquismo e motricidade.

Nos dias atuais, a psicomotricidade se define, de acordo com Le Boulch, como uma ciência que estuda a conduta motora sendo expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psico-física do homem. Tem por objetivo principal a descoberta, pelo indivíduo, de seu próprio corpo, em relação ao mundo interno e externo

e sua capacidade de movimento-ação.

Para que o leitor compreenda os mecanismos do desenvolvimento psico-motor e também conheça o motivo de destacar estes aspectos nas atividades que propõe, a autora apresenta, então, uma análise de cada um deles que resumiremos, a seguir.

Esquema corporal ou imagem do corpo que, na concepção de Le Boulch, é definido como um conhecimento imediato que temos do nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação das diferentes partes entre si e nas relações com o espaço e os objetos que nos circundam.

Engloba o ser inteiro engajado na sua comunicação com o mundo. Esta noção elabora-se lentamente durante a infância, passando pelas fases do corpo vivido, fase do corpo percebido e fase do corpo representado, quando ocorre a estruturação do esquema corporal, correspondendo esta fase ao período das operações concretas quanto ao desenvolvimento cognitivo.

Coordenação motora, ressaltando neste aspecto o equilíbrio. De acordo com Le Boulch, até os 12 anos esta coordenação deve ser trabalhada, partindo de movimentos globais, nas atividades de experimentação, investigação e tentativas de ensaio e erro.

Creemos ser este um ponto a que os professores devem dedicar mais atenção pois, por ser esta coordenação quase sempre considerada abrangendo um só aspecto, conduz a trabalhos pedagógicos reduzidos essencialmente a traçados de pontilhados no papel. É essencial que seja compreendida em seus dois aspectos: coordenação dinâmica geral e coordenação óculo-manual, sendo que esta última se apoia no trabalho de dinâmica geral.

Percepção espacial corresponde à tomada de consciência do corpo em seu meio ambiente. Primeiramente se estrutura o espaço topológico ou o espaço vivido, depois o espaço euclidiano e, mais tarde, o espaço projetivo.

Percepção temporal inclui o desenvolvimento da evolução das intuições de ordem e duração independentes da experiência

vivida.

Após estas fundamentações teóricas que, sem dúvida, subsidiam sua prática pois realmente nas atividades se observa que procura trabalhar a criança em sua totalidade, a autora passa a descrever, seguidas de ilustrações, 21 atividades que desenvolveu com as crianças. Nelas, encontramos delineados todos estes aspectos psico-motores inseridos em contextos essencialmente lúdicos.

Conforme descreve as atividades, percebe-se o envolvimento prazeroso das crianças, sujeitos de sua própria ação, como quis a autora.

Resumindo, seu procedimento consiste em entregar às crianças diversos materiais como escada e cavalete, bolas de meia e latas, cordas e madeira, pneus e outros objetos. Cabe às crianças decidirem como vão utilizar tais objetos. Após a atividade criada por elas mesmas, incentivadas pela professora (a autora), as crianças são convidadas a representar graficamente as atividades vivenciadas. Além destas, alguns jogos são propostos, sendo permitida a reelaboração das regras, onde acontecem discussões, até os grupos alcançarem um consenso.

Nas representações das crianças, observa-se como organizaram o material, as características do local de trabalho e os jogos que criaram. Nota-se, realmente, os aspectos psico-motores trabalhados, cujo destaque faz a autora.

Gostaríamos de ressaltar que o livro da prof^a Vânia Carvalho de Araujo não é útil somente aos professores de Educação Física mas também, e principalmente, aos professores de pré-escola. Mostra-nos como a psicomotricidade pode ser trabalhada inserida em contextos lúdicos, criativos, resultando numa atividade significativa para a criança em vez de ser passiva e reprodutora de fórmulas impostas pelo professor.

Finalizando, queremos salientar, neste trabalho, o fato de a autora, sem o considerar explicitamente, possibilitar às crianças toda uma estrutura do conhecimento físico, na

ocasião em que elas manipulam os vários objetos para construir seus jogos.

TEATRO PEDAGÓGICO

Valério José Arantes*

KAUFMAN, Arthur. *Teatro Pedagógico*. São Paulo: Ed. Ágora, 1992

Arthur Kaufman é médico e professor de Psicologia Médica, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde tem aplicado o Psicodrama à Educação, mais especificamente no ensino da relação médico-paciente.

No primeiro capítulo, o autor enfatiza a importância da relação professor-aluno, como necessária ao ensino da relação médico-paciente, tecendo considerações relevantes sobre o ensino-aprendizagem e condenando a visão organicista que vem sendo veiculada para os futuros médicos.

Relata as inovações no ensino médico em outros países, analisando a questão da identidade destes profissionais enquanto seres humanos, oferecendo ao leitor uma visão crítica e real da formação pessoal, social e profissional na medicina.

Conclui o capítulo, enfocando os métodos de ensino mais comuns na área médica, sugerindo uma metodologia mais criativa, fundamental no Psicodrama.

No segundo capítulo, o autor cita a Socionomia, como uma nova sociologia na pesquisa do comportamento humano, e justifica a aplicação do Psicodrama pedagógico para uma formação mais integral do ser humano.

No terceiro capítulo, temos o procedimento do autor na aplicação do Teatro Pedagógico, descrito em uma série de 13 aulas através da

metodologia, objetivos e técnicas mais empregadas.

Sem excluir a possibilidade de aproveitar outras metodologias de ensino (preservando a qualidade do vínculo professor-aluno), no quarto capítulo, encontramos a explicitação teórico-prática da aplicação do sociodrama, role-playing, teatro da espontaneidade e jogos dramáticos - na proposta do Teatro Pedagógico.

No quinto capítulo, são apresentados os depoimentos dos alunos, avaliando as atividades na disciplina de Psicologia Médica, e sobre o Teatro pedagógico.

O autor conclui, citando as vantagens deste método, através do qual é possível estimular e desenvolver a capacidade crítica dos alunos, incentivando-os a valorizar suas experiências pessoais.

Sugerimos a leitura deste trabalho, a todos educadores preocupados com a qualidade do ensino (independentemente de suas área de estudo), e aos interessados em Psicodrama.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eline Tereza Rozante Porto*

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Tendo como objetivos discutir e refletir sobre as questões teórico-metodológicas da Educação Física Escolar, um grupo formado por docentes da Universidade Estadual de Campinas, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Estadual de Maringá se uniu para produzir um trabalho estruturado nas experiências práticas e teóricas de muitos professores de Educação Física. A

* Professor da Faculdade de Educação da UNICAMP.

* Mestranda da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.